

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1102
 GUIMARÃES, 1 de Março de 1953
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-P Tel., 4018
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Assistência

E' com muito prazer que continuamos a constatar a avultada acção assistencial do Município Vimaranesense, que nesse sector administrativo merece os maiores aplausos, atendendo ao desvelado interesse e especial atenção que dedica, de ano para ano, ao problema da assistência neste populoso concelho.

Segundo informações fornecidas pelo Relatório da Gerência Municipal, referente ao ano findo, foram muito elevados os subsídios destinados a diferentes modalidades assistenciais, facto a que sua ex.^a o sr. Presidente da Câmara se refere, no mesmo Relatório, nos seguintes termos: «*Embora seja corrente ouvir-se dizer que esta função não pertence à Câmara, o que é certo é que não tendo o Estado resolvido este momentoso problema, a Câmara, dentro das facilidades que lhe dá o Código Administrativo e ainda dentro das suas possibilidades, não pode alhear-se do problema*». Bem haja, sr. Presidente, por considerar o martírio da miséria digno de tão expressiva demonstração dos seus elevados e nobres sentimentos humanitários. outrotanto sucedendo quanto aos ilustres Vereadores, que da mesma forma se tornam credores da estima e da simpatia de todas as pessoas que não desprezam o amor do próximo.

E' assim, com factos consumados e não apenas com rótulos que falseiam a verdade, que a Câmara Municipal de Guimarães se poderá orgulhar de ser a primeira do Distrito a enfrentar, tanto quanto possível, a dedicada tarefa de suavizar as agruras das vítimas da adversidade.

Que importa que alguns, menos compassivos, quer por falta de coração, quer mesmo por falta de inteligência, se tornem indiferentes ao sofrimento alheio e, portanto, não compreendam o significado da alta missão de proteger os que são escravos do infortúnio?

Esses, que não reconhecem o bem, fazem-nos lembrar o caracol, que anda sempre com a casa às costas, mas este sem o receio de que outros se utilizem dela. Com esta diferença, isto é, de que o caracol assim procede em consequência do seu destino, os inimigos da pobreza trazem às costas a casa da impiedade!

De resto, outras Câmaras Municipais procedem à semelhança da de Guimarães, no que diz respeito à assistência, como por exemplo a do concelho de Gaia, conforme se poderá verificar pelo conteúdo da notícia que passamos a transcrever e já publicada no mês passado:

destinados a organismos de carácter assistencial e a internamento de doentes em hospitais sofreram folgado aumento em relação a anos transactos e à receita global do município. Alguns números apresentados confirmam esse aumento considerável, verificado no plano de assistência concelhia. Se no quinquénio de 1927-31 a despesa na rubrica se fixou em 373.183\$46, no quinquénio de 1942-46 elevou-se a 1.106.794\$51, para no seguinte, que compreende os anos de 1947-52, ir muito mais além, pois atingiu o total de 3.469.669\$00. No decurso deste último quinquénio as verbas mais importantes depois da atribuída à Comissão Municipal de Assistência, no total geral de 1.695.700\$00, com destino às organizações beneficentes, foram gastos 845.552\$42 com tratamento de doentes, e entregues verbas superiores a 100.000\$00 à Conferência de S. Vicente de Paulo, Junta Geral do Distrito e Sanatório Marítimo do Norte».

Que reparem nisto alguns vimaranesenses que ainda não compreenderam o alcance social da Obra de Assistência levada a efeito pelo Município e sancionada, por unanimidade, pelo Conselho Municipal.

V. C. A.

OFICINAS DE S. JOSÉ DE GUIMARÃES

Segundo a tradição de há anos anteriores, esta nossa querida Instituição Vimaranesense, onde estão albergados quase cem rapazes, vai mais uma vez comemorar com toda a solenidade e grande brilhantismo a festa do seu Padroeiro, que se efectuará no dia 15 de Março. A Direcção daquela prestimosa Instituição já principiou com os preparativos, para que esse dia, cuja festa costuma chamar inúmeras pessoas às Oficinas, seja um dia de grande satisfação e alegre passatempo. Já começaram a ser distribuídos os bilhetes para o Monumental Sorteio, que se vai realizar na tarde do dia 15 de Março, que será seguido de um animado leilão e cujo produto revertirá em benefício daquela Casa de Caridade. A Comissão Administrativa e a Direcção interna daquela Casa de Caridade espera de todos os benfeitores e de todas as pessoas o valioso acolhimento, indispensável para a sustentação dos Internados. Este ano, em virtude de diversas famílias não poderem comparecer no dia 19 de Março, ficou resolvido ser no dia 15, pelas 15 horas da tarde. Antes do Sorteio a Banda das Oficinas percorrerá as diversas ruas da Cidade, em agradecimento aos benfeitores e anunciando o grandioso Bazar de Prendas.

Portanto, todos colaborem em prol das nossas Oficinas de S. José, a Instituição querida dos Vimaranesenses.

SEMANA SANTA

Vai realizar-se este ano, mais uma vez e com toda a imponência, a Procissão de Passos, pensando-se também em levar a efeito, com todo o esplendor, a Procissão do Entero do Senhor, em Sexta-Feira Santa.

Por que não promover, como em outros tempos, todas as cerimónias litúrgicas da Semana Santa, para o que existe um legado da saudosa sr.^a D. Eulália Melo?

Como, por virtude de essas cerimónias se não terem feito nos últimos anos, existe um saldo bastante elevado que permitirá a realização dos referidos actos, parece-nos ser agora momento oportuno de alguma coisa se resolver, dando assim cumprimento à vontade da testadora.

Aqui fica o nosso pensamento, que é, afinal de contas, o de muitas pessoas que nos têm vindo talat neste assunto.

O 50.º aniversário da Sociedade Filarmónica Vimaranesense

A intensidade do meu labor literário, nestes últimos tempos, por múltiplas razões, não me tem permitido, como de antes acontecia, acompanhar de perto a vida de certos organismos que sempre me interessaram pelo seu duplo objectivo cultural e benéfico.

Hoje, quem se dedica ao Magistério quase não tem tempo para mais nada e, portanto, se persiste, como eu, em determinados trabalhos, que impliquem investigação, tem de sacrificar algumas horas do seu sono normal e de incluir a madrugada no seu horário obrigatório.

Não foi, portanto, com pouco custo que, para aceder às exigências de um velho amigo, rabisquei as presentes linhas, como não foi também sem algum receio que lhas enderecei, porquanto, atiguando-me-me digna de registo a acção da Sociedade Filarmónica Vimaranesense, que, ao longo de cinquenta anos de esforços, de tenacidade, de luta, possui já a sua história, nada mais natural do que eu desconhecer ainda múltiplos factos, tanto mais que não tenho à mão o arquivo que ela decerto possui e ao qual na-de constar tudo o que respeita a sua fundação e actividade.

Isso mesmo, contudo, permite-me uma sugestão, que aqui ousar fazer, e que, sem dúvida nenhuma, encontrará eco em Guimarães, onde não faltam homens de acendrado amor à sua terra, capazes de realizar qualquer tarefa, por mais árdua e longa que seja, desde que tal tarefa possa contribuir para o prestígio crescente da velha Vimaranes.

Por que não se escreve, realmente, a historia da Sociedade Filarmónica? Ou existirá ela já, sem que eu o saiba?

De qualquer maneira, em cinquenta anos produz-se muito, e, para bem de todos, nunca será demais revelar o esforço de alguns, salientar a sua coragem e a sua paixão.

Quando, em 1944, fui convidado por esta Sociedade para uma conferência, sinceramente apreciei o entusiasmo de quem entao a dirigia e causou-me surpresa o agrado com que foi aceito o tema que propus e temi fosse considerado demasiado árido.

Tratei, entao, de «Fr. Domingos de S. José Varela» e, a seguir, tive o gosto de ouvir um interessante concerto.

Muitos outros, porém, esta Sociedade organizou, muitos artistas (portugueses sobretudo) proporcionaram aos Vimaranesenses, mais que uma vez, momentos de verdadeiro prazer espiritual, e isso pela mão daquela mesma Sociedade, sempre activa e solícita.

Por conseguinte, como agente de cultura seria que ela representa, todas as homenagens lhe são devidas e, ao fazer meio século de existência, justo é que para ela se volte a atenção do publico.

A Banda dos Guises e a Sociedade Filarmónica Vimaranesense têm, incontestavelmente, os seus pergami-

nhos, o seu honroso passado. Serão eles, portanto, que impõe, nos tempos que correm, para exemplo dos novos e para estímulo das suas iniciativas futuras, uma comemoração solene e condigna.

Pela minha parte, em anuência ao meu próprio sentir e a um honroso convite que acaba de me ser feito, colaborarei com todo o prazer nas manifestações festivas que se preparam; apenas aspiro a que a minha colaboração não desagrade nem deslustre.

Porto, 1955.

BERTINO DACIANO.

Homenagem ao PRESIDENTE DA CÂMARA

Um grupo de amigos pessoais do sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, tenho em merecido apreço a sua dedicação pela Terra e os esforços que vem empregando para que sejam afinal satisfeitas algumas legítimas aspirações de Guimarães, vai promover-lhe um Jantar de Homenagem, que leve realizar-se em dia ainda a designar.

Rotários Vimaranesenses

Reuniu na quarta-feira o Rotary Clube de Guimarães, tendo presidido o sr. António de Sousa Lima e secretariado o sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, que apresentou o expediente. Apresentaram comunicações alguns dos presentes, tendo ficado marcada nova reunião para o dia 4.

A uma velhinha que fia...

A velhinha está fiando,
 Num jeito cansado e brando,
 Ao sol, à porta de casa.
 Beijos ao linho vai dando...
 — Qual é o sonho que abraça?

E' talvez pra o enxoval,
 Para a roupa do bragal
 Da neta que vai casar...
 Que doçura tão ideal
 Tem ela assim a fiar!

Também teve mocidade...
 Hoje vive da saudade,
 Murmúrio triste e confuso
 Do frio da sua idade.
 — Gira o fuso... Gira o fuso...

— Será farinha de luar!
 Ai, se pudesses fiar
 A estriga do teu cabelo
 E fazê-lo remoçar,
 Torná-lo negro e mais belo!

Também foste rapariga,
 E tiveste uma cantiga
 Sempre a arder na tua boca,
 E hoje perfumas a estriga
 Com beijos que das na roca!...

.....
 E com ternura e carinho
 Fia as estrigas de linho
 De renda e neve e luar,
 Para a roupa, para o ninho
 Da neta que vai casar...

(Inédito)
Braga, 65.

A. GARIBÁLDI.

mesmo no caso de se entender que mais amplas e numerosas devam ser ainda as dependências a atribuir a esses serviços, para maior conforto ou comodidade de magistrados, advogados, testemunhas, funcionários e público, o espaço que no projecto lhe está reservado pode ser acrescido para cerca do dobro, desistindo-se de instalar no mesmo edificio o registo civil.

Portanto ninguém de bom senso e de boa fé pode duvidar de que todos aqueles que sem reservas mentais estivessem na verdade preocupados com as deficiências do edificio das Lamelas em que só agora, depois de tantos anos decorridos, aflitivamente se repara, não teriam mais do que promover e apressar a conclusão do edificio dos Paços do Conlho; e manda a boa razão que se reconheça que devia ser muito mais fácil conseguir dos poderes públicos o auxílio que se reputasse necessário ou conveniente para concluir uma obra já em notável estado de adiantamento e que constitui uma genial concepção de arte, do que para projectar e construir um outro edificio que implicasse a destruição do que já está feito e custou ao contribuinte vimaranesense uns bons milhares de contos em moeda actualizada.

Ainda até hoje não veio a público um único argumento sério ou mesmo ridículo contra a conclusão da obra dos Paços do Concelho que não tivesse sido pulverizado ou reduzido a nada no muito que se tem escrito sobre o assunto e na consciência de todos a quem, sem facciosismo ou inépcia, o caso tem interessado.

E' inegável que gostos não se discutem e que há uma corrente, que já não é nova e que, por isso mesmo, já entra em franco declínio, favorável a umas linhas de estilo caixote em cimento mais ou menos armado, de concepção abstracta. Mas no que respeita aos Paços do Concelho de Guimarães essa modalidade estética seria para considerar como merecesse na altura em que o edificio foi projectado e apreciado pelo júri que o classificou e não agora que simplesmente se trata de o concluir.

Contra esse modernismo, que já tanto tem prejudicado a beleza tradicional de algumas povoações do nosso país, principalmente em Lisboa e Coimbra, uma campanha em que colaboram muitos dos mais altos valores entre os architectos nacionais e estrangeiros está em pleno desenvolvimento; a ela se referiu, em termos expressivos de um criterioso discernimento, num dos últimos números deste semanário, o professor Abel Cardoso, vimaranesense que tanto honra a nossa terra pelo seu carácter e pelo seu talento artístico.

E já depois das considerações tão sensatas e oportunas desse nosso insigne conterrâneo, que é uma autoridade que se impõe ao respeito e admiração de quantos o conhecem, mais outros artistas notáveis no mesmo sentido se têm manifestado como, por

CÂMARA MUNICIPAL CRUZEIRO

Na sua sessão de 25 de Fevereiro, a Câmara Municipal apresentou saudações ao novo chefe da secretaria, sr. dr. Gaspar Gomes Alves, por ser essa a primeira sessão a que aquele competente funcionário assistia, congratulando-se por ver os serviços administrativos entregues a um cidadão probo e honesto e que também é vimearense, que sente os anseios e necessidades da sua Terra.

Por proposta do vereador sr. António Faria Martins, vão ser notificados os proprietários dos terrenos da Avenida Conde de Margaride para procederem às respectivas construções, no prazo legal que lhes vai ser estabelecido, sob pena de expropriação.

O vereador sr. Manuel Alves de Oliveira referiu-se ao centenário do nascimento de Bernardo Valentim Moreira de Sá, vimearense ilustre que foi artista notável, poliglota de merecimento, crítico consciencioso e pedagogo dos mais ilustres, propondo que fosse dado o nome de Bernardo Valentim Moreira de Sá — Musicógrafo Vimearense — ao Largo entre o Largo 28 de Maio e a Avenida D. Afonso Henriques, o que foi aprovado por unanimidade.

exemplo, Diogo de Macedo que faz uma crítica interessantíssima do modernismo e põe em realce a razão histórica e poética dos velhos burgos a que nunca deve deixar de se atender mesmo dentro da tirania do mais inclemente urbanismo.

Em Lisboa, o Banco Lisboa e Açores, que precisou de ampliar a sua instalação da Rua do Ouro, não atirou abaixo com a fachada do seu imponente edifício de linhas tão belas, obra do grande arquitecto Ventura Terra que, para maior glória da arte portuguesa, nada tinha de cubista. Mandou executar a ampliação no mesmo estilo, respeitando a traça desse grande mestre, sob a direcção do distinto arquitecto João Simões; e tudo foi feito sem cimento e apenas em boa cantaria de lioz.

Nada disto é ignorado pelos que se esforçam por destruir uma obra que se impõe, pelo seu enorme valor artístico, monumental e utilitário, bem como pelo dinheiro que nela já está gasto, ao respeito e admiração de todos a quem não falte inteiramente a sensibilidade estética e ponham o engrandecimento e beleza desta terra acima de quaisquer outros interesses ou paixões.

(Retardado na Redacção) M.

da Mocidade Portuguesa

Devem visitar-nos no dia 5, a hora que ainda não está anunciada, devendo, contudo, demorar-se algumas horas nesta cidade para visita aos seus Monumentos e Museus, assim como a estabelecimentos fabris, os filiados da Mocidade Portuguesa de Angola, que andam a percorrer o País em viagem de cortesia.

Sabemos que lhes vai ser preparada uma carinhosa recepção oficial.

Escutismo Católico

Por iniciativa do Rev. Gaspar Nunes, ilustre sacerdote vimearense e grande amigo do Escutismo Católico, o Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas vai adquirir uma Imagem do Beato Nuno de Santa Maria, Patrono Nacional deste Movimento, Santo Condestável e herói de Atoleiros, Valverde e Aljubarrota, destinada à artística Igreja de S. Dâmaso, Padroeiro da cidade de Guimarães.

Esta aspiração, de que se vem ocupando à largos meses a respectiva Junta local, vai agora tornar-se em realidade, para o que já foram expedidas as necessárias circulares e listas a todas as Unidades daquele Movimento neste concelho.

A Imagem, depois de solenemente benzida, será conduzida exclusivamente por Escuteiros para aquele templo, numa Procissão que vai rematar as festividades que se vão realizar, em dia a designar, em honra do Bemaventurado Nuno de Santa Maria.

FEIRA ANUAL DE S. TORCATO

Esteve muito concorrida a Feira Anual de S. Torcato, para o que bastante contribuiu o bom tempo.

A Feira registou a afluência de muitos expositores, tendo-se efectuado algumas transacções e as solenidades religiosas, levadas a efeito pela Mesa da Irmandade para comemorar o martírio do milagroso Santo, revestiram-se de grande imponência e tiveram a assistência de muitos milhares de fiéis.

CALENDÁRIOS

Da Companhia de Seguros «A Social», de que é agente em Guimarães o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, recebemos dois calendários e duas úteis agendas de bolso, para o ano corrente. Agradecemos.

Recebemos, por intermédio do nosso amigo sr. José Teixeira, de Urgezes, seu agente em Guimarães, um calendário de mesa da Companhia de Seguros «A Mundial». Agradecemos.

Problema da habitação

INAUGUROU-SE MAIS UMA CASA

DA COOPERATIVA

«A CONSTRUTORA VIMARANENSE»

No pretérito domingo foi inaugurada, solenemente, na freguesia de Silveiras, uma nova casa, mandada construir por esta Cooperativa Vimearense, para o seu associado sr. Joaquim da Costa Freitas. Assistiram ao acto muitos associados e bem assim algumas individualidades que para tal fim foram convidadas.

O Presidente da Direcção, sr. capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, em breves mas oportunas palavras referiu-se àquele acontecimento, fazendo realçar e muito bem a acção da Cooperativa e focando alguns aspectos do problema da habitação. Fez uma interessante alusão ao movimento humanitário do Padre Américo em favor dos pobres, referindo-se ainda à iniciativa do industrial vizelense, Joaquim de Sousa Oliveira, a quem se deve a construção de um bairro também para os pobres. Deu conhecimento de algumas diligências feitas junto da Câmara Municipal para a obtenção de terrenos para construções e louvou o interesse tomado pelo vereador sr. José Mendes Ribeiro Júnior. O sr. Presidente teve palavras de muita cortesia para a Imprensa e para as demais entidades convidadas, de entre as quais destacou o rev. P.º Avelino Pinheiro Borda, a quem convidou para proceder à bênção da casa.

Feita a entrega da chave respectiva, todos os presentes deram entrada na nova moradia, cujas dependências percorreram, elogiando as suas linhas sóbrias e sólida construção.

O rev. Avelino Borda, antes de proceder à bênção, proferiu um discurso, em que louvou a Cooperativa e felicitou vivamente os seus associados.

Depois e a fim de se proceder ao anunciado sorteio, deslocou-se toda a assistência e convidados para a Pastelaria «Docéia», onde foi servido um «copo de água» e durante o qual se realizou o sorteio, acto a que presidiu o rev. Padre Avelino Borda, tendo cabido a sorte ao associado n.º 135, sr. Abel da Silva Gonçalves, sub-chefe da Polícia em serviço nesta cidade.

Mais se anunciou que o associado n.º 25, sr. Carlos Alberto Cardoso, poderia igualmente dar início à sua construção, por ordem de inscrição.

Antes do fim da festa usaram da palavra os srs. Antonino Dias Pinto de Castro, P.º Avelino Borda, cap. Rebelo da Cruz e José Soares Barbosa de Oliveira, que teceram os maiores elogios à obra que esta Cooperativa vem realizando, fazendo votos pela melhor continuidade de seus serviços.

Assistiram a todos os actos muitas senhoras e associados.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 28 de Fevereiro, a sr.ª D. Augusta Maciel de Sousa; no dia 2 de Março, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e a sr.ª D. Maria Alice Branco; no dia 3, a menina Maria Fernanda da Silva Gomes, filha do nosso amigo sr. José Ferreira Gomes e da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; a sr.ª D. Maria Albertina Carneiro Carvalho da Silva Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, e os nossos prezados amigos srs. José Alberto Fernandes Pimenta Machado, Manuel da Costa Pedrosa, Director do Internato Municipal, Abel Sampaio e José Raul Campos de Carvalho; no dia 4, as sr.ªs D. Rosa de Jesus Ribeiro e D. Maria Luisa Correia da Silva Vinagreiro, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro; o nosso bom amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado e o também nosso prezado amigo sr. António Leite Vilaça Ferreira e sua irmã sr.ª D. Maria Amélia Vilaça Ferreira, filhos do nosso bom amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e de sua esposa, residentes no Porto; no dia 5, o nosso conterrâneo sr. Manuel de Matos Machado, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas Machado, estimado industrial em Tomar, e os também nossos bons amigos srs. José Mendes Guimarães e Laurentino Ribeiro Teixeira; no dia 6, mademoiselle Maria de Lourdes Pinheiro Machado e os nossos prezados amigos srs. José de Oliveira, Casimiro Martins Fernandes e José Maria Pacheco Rodrigues; no dia 7, mademoiselle Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes, e o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Ribeiro Pinto; no dia 8, o nosso bom amigo sr. António Dias, de S. Romão de Mesão-Frio.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa depois de amanhã, dia 3, 13 primaveras o menino Carlos Alberto, filho do nosso prezado amigo sr. Jacinto Teixeira, conceituado comerciante e de sua esposa. Muitos parabéns.

Rev. Dr. Francisco de Melo — Faz anos depois de amanhã, dia 3, este ilustrado sacerdote, nosso

querido Amigo e muito digno Paroco da freguesia de S. Pedro da Raimonda, em Paços de Ferreira, que, mercê dos seus extraordinários dotes de inteligência e de bondade conta no nosso meio as maiores simpatias. Abraçando-o fazemos votos pela continuação de sua preciosa saúde.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, com sua esposa e Cap. Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, residentes em Viana do Castelo.

— Vimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Domingos Pinto Martins, do Porto.

— Acompanhado de sua filha a sr.ª D. Maria Constança, partiu, com pequena demora para a Ilha da Madeira, o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso distinto-amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

Baptizados

No dia 19 e na paróquia de S. Paio, baptizou-se, recebendo o nome de Maria José, uma menina filha da sr.ª D. Maria da Felicidade Viamonte da Silveira Figueira de Sousa Carvalho e do sr. Eng.º José Manuel da Silva Carvalho, tendo sido padrinhos o avô materno sr. José Figueiras de Sousa e a avó paterna sr.ª D. Maria da Conceição Silva Carvalho.

— No dia 22 e no mesmo templo, foi baptizada, recebendo o nome de Isabel Aurora, uma menina filha da sr.ª D. Emília Celeste Almeida Leite e do sr. Ildefonso Augusto Alves de Macedo, funcionário do Banco N. Ultramarino. Foram padrinhos o avô paterno sr. Cap. Miguel Carneiro de Macedo, de Vila Real, e a avó materna sr.ª D. Isabel da Conceição Pereira de Almeida.

— Também foi baptizado no mesmo templo, recebendo o nome de Luís Manuel, um filhinho da sr.ª D. Maria Cândida Leite Lage Salgado Cosme e do sr. Domingos Cosme Baptista Vieira, tendo sido padrinhos a menina Maria José Lage Salgado Baptista e o menino Eduardo Manuel Madureira Jordão.

Doentes

Esteve bastante doente mas já se encontra quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Já se encontram melhor dos seus padecimentos os nossos bons amigos srs. Rafael Ferreira de Carvalho e Manuel de Oliveira Cosme.

— Continua em vias de restabelecimento a sr.ª D. Joaquina Dias Rodrigues.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Março 1 — Domingo 2.º da Quaresma. Missa própria sem glória, oração 2.ª. A cunctis, 3.ª Omnipotens. Credo. Prefácio da Quaresma. Paramentos de cor roxa.

Mês de S. José

Nos diversos templos da cidade

começam hoje os piedosos exercícios do mês de S. José, com o seguinte horário:

Basilica de S. Pedro, às 6 horas; Igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital), às 6,30; V. O. T. do Carmo e Capela da Casa dos Pobres, às 7; V. O. T. de S. Domingos, às 7 e, às 2.ª e 4.ª-feiras, às 16,30; Paroquiais de S. Paio (Misericórdia) e S. Sebastião (Domínicas), às 8; Capela dos Padres Redentoristas, às 16,30; V. O. T. de S. Francisco, às 17; Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 21.

Falec. e Sufrágios

David Cardoso da Silva Martins

Após cruciantes e prolongados sofrimentos, que soube suportar com verdadeira resignação cristã, e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, na madrugada de quinta-feira, na sua residência à Avenida Conde de Margaride, rodeado por pessoas de família e alguns amigos dedicados, o sr. David Cardoso da Silva Martins, industrial, que nesta cidade contava as maiores simpatias, conquistadas pelo seu temperamento alegre e excelente carácter.

O extinto contava 48 anos de idade; era casado com a sr.ª D. Irene de Sousa Martins; pai do sr. David Martins, aluno do 3.º ano do Liceu de Guimarães e da menina Maria Alberta Martins; filho do sr. Joaquim da Silva Martins, já falecido, e da sr.ª D. Maria de Jesus Vieira Cardoso; irmão das sr.ªs D. Rosa, D. Beatriz e D. Olinda Martins e do sr. António Martins; tio das sr.ªs D. Maria José de Almeida e D. Maria Engrácia Teixeira e dos srs. José Peixoto de Almeida e Américo Soares Teixeira; sobrinho do sr. Gaspar Pereira de Sousa; cunhado das sr.ªs D. Almeida de Sousa Cardoso, D. Palmira de Sousa Oliveira e D. Maria Augusta Xavier de Campos e dos srs. José Manuel de Oliveira e Bernardino Campos Machado. Também era sócio gerente da firma Martins & Ferreira Lid.ª, com sede em Ronfe.

O seu passamento, já infelizmente esperado, foi muito sentido.

O seu funeral, que se efectuou na 6.ª-feira, às 11 horas, na Igreja da Misericórdia, constituiu uma grande manifestação de pesar, em que tomaram parte muitas pessoas desta cidade e de fora, de todas as camadas sociais, assim como diversas instituições beneficentes, academia vimearense, muitas senhoras, pessoal da fábrica de que o extinto era sócio, etc.

O cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mógno foi trasladado, após os ofícios e em auto funerário, seguido de muitas dezenas de automóveis, para o cemitério Municipal.

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Lobo e Silva, meretíssimo Juiz de Direito desta Comarca, e sobre o féretro viam-se muitas

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARAES

A Igreja de Aldão era de Santa Maria de Guimarães e do Mosteiro de S. Torcato, que a tinham havido Rei, mas, perguntados se tinham visto a carta da passagem do patronato, responderam negativamente. Havia quatorze casais, sendo dez do Rei, dos quais, por ano, nove lhe pagavam uma espátula com doze costelas, um cabrito, um frango, dez ovos e uma leitiga se houver porca, bem como, de cada ninhada, uma leitiga mais, além da terça dos frutos: se o Prestameiro não pousasse, lhe dariam dois soldos. Havia o casal de *Riparii* (cujos frutos deviam ser conduzidos ao celeiro de Vimearães), outro de João e Ousenda Salvador, e dois de Santa Maria Vimearensis. Cerco de *Molendinum de Atam*, de *Alia*, de *Carvalio Pelagii Rabi*, da *Porta carvalii*, do conchouzo de Dona Maria, como sob as nogueiras que eram de Dona Ousenda, havia campos e leiras regalengas, sujeitos alguns casais, laborados por Petri Subjerii e Santa Maria Vim., a voz e calúnia, ao chamado, e a direituras, sendo parte dos frutos e do pão levado destas quebradas também para o celeiro vimearense.

Em *Atães*, a apresentação do prior era feita pelo Arcebispo de Braga, como representando os herdeiros de metade, sendo a outra metade da Igreja do Mosteiro da Costa. De trinta casais, quinze eram deste mesmo Mosteiro, dois de Pelágio Acha e seus irmãos, que davam quatorze varas bracaís pela fossadeira, sendo metade para o Rei e a outra para aquele Mosteiro. O casal de *Outerelo*, o de *Campele*, como o de Martini Cachopo *Outarii*, sujeitos igualmente a fossadeira, pagavam-na também em varas de bragal, com a mesma repartição das metades — todos sujeitos a voz e calúnia e ao chamado. Nomeia-se ainda o lugar de *Lama* e refere-se a vinha no *Casal* de Menendo Pelágio.

Em *Azurém* (nestas Inq. Osorey) interrogado Didaco «cujas est ipsa Ecclesia», disse «quod est Sancte Marie Vimearañ», a qual tinha nove casais. Dos trinta e três, em que aqueles se incluem, três eram de Menendo *Fafiz* e sua irmã, dois do *Cantoris Vimearañ* (vej. sobre a expressão: «cantor — qui chorum regit» — Alfredo Pimenta (*Os Forais Medievais Vimearenses*, pág. 75) e Alfonso João, quatro de Urraca Manteiga, outro do Senhor Rei, em *Pousada* que estava ermo, mas em cujos terrenos aquela mesma *Orra-na Manteiga* plantou boas vinhas: davam, anualmente, a terça de todos os frutos e um morabitino. Estavam sujeitos a direituras — espátulas com costelas, cabritos, cordeiros brancos, capões, queijos, soldos na ocasião da vindima (*pro vendima*) —; os casais de *Sezil* (3) e da *Bornaria* (2), recaíndo mais sobre estes (dos quais era também do Rei a

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

metade do vinho: e mais adiante vem nomeada a vinha da Bornaria) a obrigação de cada um dar uma galinha quando o Rei «*transierit citra Dorium*». Havia um casal de *Johannes de Veyga*, outro de *Botecara* (ou *Betecara*), com direituras, que não pagava pelo casal que possuía Pedro Gomécio, morador no Castelo, pois cabia a seus cultivadores a obrigação de varrerem e cuidarem as casas do Rei no Castelo: *quod* (respondem ao ser-lhes perguntada a razão de não pagarem direituras) *habet varrere domos castelli Domini Regis et curare illas et revolvere quolibet anno.* Mencionam-se muitos lugares: *Agrelo*, *Presizal*, *Pausada*, — onde havia reguengo, que começava no caminho velho para o vale até *Montam de Cerzariis* e ia até ao fundo contra o Selho (nota *Oliveira Guimarães* que foi a cabeça do vinculo instituído em 1320 por Gonsalo Gonçalves Peixoto); *Presa*, *Persegurios*, *Quintana* (o casal da Quinta), *Maffomade*, a *Fonte de Heirigo*, *Maceraria*, *Portela de Usorey* (outra forma de indicar a freg.), a vinha de *Riparii*; certo campo ficava *super vineam casalis canonicorum* e já no *Castinário* três leiras eram *subtus vineam Sancti Petri, Lavandaria*, *Presa de Serra*, *Cantono*, *Petra abelaria*, *Picoto*, *Galfararia*, *Outario*, *Amorosa*, onde a vinha de Nuno Martins, *Poisadoiro*; duas leiras eram *subtus Castellam de Martilom*; mais uma referência à vinha de Gonçalves Sancho, que era agora *cantoris Vimearañ*. Todos estes casais, e vê-se que se cuidava das vinhas, pagavam voz e calúnia, iam ao chamado e estavam sujeitos à *lutuosa* (o tributo a que estava sujeita a família quando lhe morria o chefe: assim o «venerando avô do imposto sucessório»).

O Abade de *Balasar* foi expedito e seco: o Rei não era o patrono, não havia Reguengo, não davam para a fossadeira (embora pagassem voz e calúnia e ali entrasse o Mordomo Régio), nem novas honras, militares ou ordens, o que, de certo modo, está em contradição com as Inq. de

1220, pois, segundo estas, os Mosteiros de Lomar e de Sande, as Igrejas de Vila Nova e Santa Cristina e o Hospital tinham ali casais, sendo até no do Mosteiro de Lomar que o Prestameiro pousava.

No *Barco*, por ano, pagavam de *fossadaria*, pro *Marcio*, das herdades de *Villar* e *Fromarigos* três varas e meia de bragal, da herdade de Marco Salvador e da de Domingos Miguel uma e duas varas menos quarta, sujeitas a voz e calúnia e à *lutuosa*: «*loitosam*». Acrescentou o capelão que não havia couto ou honras novas e as ordens nada haviam adquirido de novo ou de velho (nas anteriores mencionam-se bens dos Mosteiros de Souto e Arnoia e do Hospital).

E' simples, mas curiosa a inquirição das de *Briteiros*: assim, o Abade João, da Igreja de Santo Estêvão da Silva Escura, responde afoito: o Rei não é o patrono, não tem Regalengo nem Fossadaria, não pagam voz e calúnia nem foros (e não só não eram foreiros como não saíam para laborarem as herdades foreiras ou regalengas), o Mordomo não entra ali — é honra de *domno Menendo Cativo* e de *domino Petro Corona*; o mesmo *Menendo Cativo* tinha uma honra velha em Santa Leocádia de Palmeira, com aquelas isenções já notadas, mas, nesta freguesia, a herdade da *Rua* e a que fora de Pelágio Outerio davam dois dinheiros cada para a fossadeira; a de *Ruela* pagava também, mas não sabiam quanto. Em S. Salvador de Briteiros, o Rei tinha um casal reguengo, chamado do *Requeiro* que dava, por ano, a terça do outono (*auctuno*), a metade do milho e do vinho. *Pelo Natal* uma espátula de *Xij. costis cum pede*, uma taleiga de centeio, um almude de vinho e outro de castanhas verdes; pelo Entrudo (*pro entroydo*), cabrito; pela Quadragesima, meio, e três soldos *pro umo saual* (?); pela Páscoa (*pro pasca*), três soldos de queijo; pelo Pentecostes (*pro pentecostem*), três soldos *pro carnario* e *pro pidida* do Mordomo; *pelo S. João*, uma taleiga de trigo para a fogaça e um frango (o Mordomo recebia ainda metade do linho ou doze afusais *espadao*) (sic); *pelo S. Miguel*, dois bragaís, dois capões e ovos; pela *eiradiga* (tributo de cereais, naturalmente, como talvez neste passo, quando se procedia à secagem nas eiras) um soldo de pão e outro de vinho, para o Mordomo, que era chamado para o colher, e conduziam ao celeiro régio. Pagavam *lutuosa*. A freguesia estendia-se a honra daquele Menendo Cativo, com as mesmas isenções.

Continua.

coroas e ramos de flores com sentidas dedicatórias.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Ana Pereira Lopes

Na sua Casa de Atim, freguesia de Santa Maria de Infias, faleceu, com 75 anos, a sr.^a D. Ana Pereira Lopes, proprietária, irmã dos srs. Francisco Pereira Lopes e Belmiro Pereira Lopes, e tia dos srs. Tomás Pereira Lopes Esteves e José Lopes Esteves.

O funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se da capela de Atim para o cemitério paroquial de Infias.

Francisca da Silva Fernandes

Faleceu há dias esta senhora, mãe dos srs. Jaime José Fernandes e Armindo Maria Fernandes, e avó do sr. Herculano José Fernandes, tendo-se realizado o funeral na 2.^a-feira, após a missa do corpo presente que foi resada no templo de Nossa Senhora da Oliveira, para o cemitério Municipal.

Por sua alma manda a Mesa da Irmandade de Santo António, erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos celebrar, amanhã, às 8,30 horas, na sua capela, uma missa.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

António Joaquim Monteiro

Faleceu o sr. António Joaquim Monteiro, de 88 anos, antigo mestre carpinteiro, que era muito considerado pelas suas qualidades de trabalho e de honestidade.

O extinto, que deixa 33 netos e 18 bisnetos, era pai das sr.^{as} D. Grácia da Conceição Monteiro e D. Luisa de Jesus Gonzaga Monteiro e dos srs. João Augusto Monteiro, Alberto Monteiro e João Monteiro.

O seu funeral realizou-se na 3.^a-feira para o cemitério Municipal, depois dos officios de sepultura celebrados na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Os nossos pésames à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de sua tia, encontra-se de luto a senhora D. Maria Mendes de Almeida, a quem apresentamos condolências.

Também guardam luto pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido há dias em Arrifana, o sr. Antero H. da Silva e a esposa do sr. João Dias P. de Castro.

Apresentamos-lhes os nossos sentidos pésames.

Guarda também luto pelo falecimento, ocorrido em Lisboa, de uma sua tia, o sr. Julião Carneiro da Silva, digno chefe dos C. T. T., a quem apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Telef. 40184.

Gado carbonizado num incêndio

Manifestou-se incêndio nas cortes de gado da Quinta de Castelões de Baixo, propriedade da sr.^a D. Maria da Conceição de Castro Meireles.

De sete cabeças de gado que ali se encontravam, duas morreram carbonizadas, tendo ficado as restantes muito mal tratadas. Tiveram, por isso, de ser abatidas.

Prestaram bons serviços os Bombeiros Voluntários de Guimarães e da Vila das Taipas, que no local compareceram.

Vitória Sport Clube

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do n.º 2 do art.º 59.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos Sócios para as 21 horas do dia 4 de Março de 1953, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Leitura e aprovação da acta anterior;
- b) — Tomar conhecimento duma comunicação da Direcção;
- c) — Apreciar e votar uma proposta da Direcção.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número, nos termos do § 1.º do art.º 60.º dos Estatutos.

Guimarães, 23 de Fevereiro de 1953.

O Presidente da As. Geral,
Miguel de Antas de Barros.

NOTA — Avisam-se os Srs. Associados de que só poderão tomar parte nesta Assembleia Geral Extraordinária aqueles que se encontrem na plenitude dos seus direitos, motivo por que será facultada a entrada apenas aos portadores do respectivo Cartão de Sócio e do recibo da cota do mês de Março, conforme o disposto no art.º 31.º dos Estatutos.

Os cobradores encontrar-se-ão na Sede no dia da Assembleia das 14 às 19 horas e no Edifício dos Bombeiros das 20 em diante.

MELHORAMENTOS

PARA

GUIMARÃES

Regressou ontem de madrugada, de Lisboa, onde conferenciou largamente com o senhor Ministro da Justiça e fora tratar de outros assuntos que estavam pendentes e de grande interesse para Guimarães, o sr. Presidente da Câmara Municipal, que trouxe instruções para as formalidades ligadas com a construção do Palácio da Justiça, a que vai proceder-se imediatamente, segundo nos informam, por determinação do senhor Ministro da Justiça, no lugar denominado das Obras Novas.

O ilustre presidente do município trouxe, também, — o que muito nos apraz registar — a certeza de que outros melhoramentos importantes para a nossa Terra, se vão seguir, mercê das boas diligências feitas junto de outros Ministérios, o que corresponde a poder afirmar-se que este ano, em que se soleniza o primeiro centenário da cidade, ficará assinalado com obras de vulto nos anais de Guimarães.

Um Incêndio em Pevidém

Na 3.^a-feira à tarde manifestou-se e com certa violência um incêndio na Fábrica de Fiação e Tecidos do Moimho do Buraco, da firma Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, em S. Jorge de Selho (Pevidém), o qual destruiu completamente a casa das caldeiras, onde se manifestara, ocasionando prejuízos superiores a 200 contos, que estão cobertos pelo seguro.

Os Bombeiros Voluntários de Guimarães e Taipas, que compareceram imediatamente no local, prestaram bons serviços. Também ali compareceram os Voluntários de Riba d'Ave, que já não chegaram a trabalhar.

A CONSTRUTORA GUIMARARENSE

S. A. R. L.

Assembleia Geral

Convidam-se os Senhores Associados a reunir na Sede provisória, sita no Edifício da Ass. Artística, desta cidade, no dia 4 de Março de 1953, às 9,30 horas.

ORDEM DO DIA

- 1.º Aprovação do Balanço e Contas;
- 2.º Discussão e possível alteração do regulamento interno no respeitante a construções;
- 3.º Eleição dos Corpos Sociais para o exercício de 1953 e 1954.

Se há hora indicada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois com qualquer número deles.

A Direcção.

AGRADECIMENTO

João Ferreira da Costa Magalhães e sua esposa agradecem, por este único meio e muito reconhecidamente, a todas as pessoas amigas que compartilharam do seu grande desgosto, a quando do falecimento de seu saudoso filho Abel, quer manifestando-lhes o seu pesar, quer tomando parte no funeral da inditosa criança.

A todos querem protestar seu indelével reconhecimento. Moreira de Cónegos, 22 de Fevereiro de 1953.

MILHO

Compram aos melhores preços Alberto Pimenta Machado & Filhos — Guimarães.

Em defesa do que é português...

SULFATO DE COBRE
C. U. F.

é o único que garante o conjunto de condições indispensáveis à segurança da lavoura:

QUALIDADE —

porque é o mais puro e eficaz (pureza média de 99,58 %, verificada pela fiscalização do Estado);

QUANTIDADE —

porque nunca falta. A indústria nacional assegura, em qualquer emergência, o abastecimento total da viticultura e dos cultivadores da batata;

PREÇO —

porque o sulfato da C. U. F. sempre tem sido vendido, e continuará a sê-lo, **mais barato que o estrangeiro;**

e, finalmente:

RAPIDEZ DE ENTREGA —

conseguida graças ao serviço modelar de fabrico e distribuição e às grandes reservas constituídas **EM PORTUGAL**, prontas para expedição imediata, seja qual for a quantidade encomendada.

Perante ameaças de ataques iminentes do mildium, os viticultores só podem estar tranquilos porque existe uma fábrica no seu país que se acha preparada para acudir a todos os casos urgentes, entregando no próprio dia as encomendas.

Na verdade, um atraso de horas, na ocasião dos tratamentos, pode destruir quase totalmente a colheita de uvas ou batatas.

Por isso, é sempre preferível que a lavoura faça as suas encomendas com antecedência.

Mas, se se compra cedo, como evitar prejuízos em anos como os de 1952 e 1953 nos quais, devido à queda das cotações do cobre, os preços do sulfato têm estado constantemente a descer?

Garantia de indemnização em caso de baixa

A C. U. F., em vez de fazer uma única redução de preço, tem-nas realizado progressivamente, em tabelas sucessivas. Entre outras razões, procede assim principalmente no intuito de mostrar ao comércio e à lavoura, de forma prática e prolongada, a vantagem de comprarem cedo sob condição de não correrem riscos no preço.

Por meio da **garantia de baixa** da C. U. F., a indústria portuguesa defende e beneficia igualmente todos os clientes, visto que lhes evita incertezas e preocupações quer quanto à época de compra quer quanto a modificação de tabelas.

Assim, os Grémios da Lavoura, Revendedores e Agricultores que preferem o sulfato nacional têm a certeza de ser servidos a tempo e de nunca perderem dinheiro em aventuras ou especulações.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

AO SERVIÇO DA LAVOURA

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

D. MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA

Missas de Aniversário

Por alma de sua querida Esposa, D. Maria da Conceição Ribeiro de Oliveira, seu marido e filhos mandam celebrar, na paróquia desta freguesia de S. Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso, na próxima quarta-feira, 4 de Março, 3 Missas, às 10 horas do mesmo dia.

Pedem a todas as pessoas das suas relações e amizade o favor de assistirem a estes actos tão solenes, o que muito reconhecidos agradecem.

S. Martinho do Campo, 25 de Fevereiro de 1953.

SOARES

— COBRADORES DE SENHORS —

Participa às Ex.^{mas} Senhoras que adquiriu, recentemente, 3 modernos aparelhos de «permanente», um dos quais para executar a já famosa e autêntica **Permanente Tibia**, a que permite execução perfeita do penteado «PANACHE» e que substitui superiormente todas as outras. Uma verdadeira e alta novidade.

R. DA RAÍNSA — TELEF. 40298 — GUIMARÃES

Vende-se Um fogão em bom estado próprio para casa de movimento ou Pensão. Para tratar com José André — Rua de S. Torcato. 111

Vende-se 26 pinheiros, 40 castanheiros, 18 carvalhas, 8 eucaliptos, 9 austrálias e 8 diversas, na quinta da Igreja, em Infantas. Falar na mesma quinta. 101

GRANDE ARMAZÉM

Com terreno anexo, para fins comerciais ou industriais, aluga-se. Informa a redacção. 82

MORADIA PORTUGUESA Vende-se uma posição desta Cooperativa de construções, com n.º baixo. Falar no Largo 28 de Maio, 54 — Telef. 4229. 107

Ofertas e Procuraas

Vende-se Camionete Ford, carga de 1.500 quilos, em bom estado geral e de mão particular. Informa esta redacção. 91

M. Silva & Filhos

— **NEGRELOS** — Compram carretas usadas, medindo 13 centímetros (por dentro) para encarretadeiras de tecelagem. Falar na mesma firma, na Fábrica de F. e T. de Negrelos.

VENDA DE QUINTAS em Guimarães

QUINTA DE EIRAS DE CIMA — Creixomil — Renda de 7 carros e dez rasas de medidas, muito vinho, muita fruta, terreno de mato, casa de senhorio com quintal e casa de caseiro.

Na Freguesia de Nespereira — **BELOCOSA** — Paga 2 carros de medidas, muito vinho, muita fruta e enorme área de terreno de mato com muito arvoredo, casa de caseiro;

— **CAMPO DA LAMEIRA** — À margem da estrada de Guimarães-Santo Tirso, próximo do apeadeiro de Nespereira, renda 3 carros e meio de cereais, próprio para construções.

Informam e recebem ofertas os herdeiros e Eduardo Pereira dos Santos, Largo do Toural, até 31 de Março. 85

Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 E 21 HORAS

APRESENTA

A obra imortal de Walt Disney
BRANCA DE NEVE
E OS SETE ANÕES

O maior acontecimento cinematográfico de todos os tempos!
Espectáculo sem classificação especial
Matinée para crianças com mais de 6 anos

SEGUNDA-FEIRA, 2.º N.º 21 HORAS

Igrejas Caero apresenta o programa Rádio-Publicitário:

OS COMPANHEIROS DA ALEGRIA

com vários concursos e valiosos prémios.

Espectáculo sem classificação especial

TERÇA-FEIRA, 3.º N.º 21 HORAS

Uma produção italiana de grande categoria!

ÀS 11, LIÇÃO DE AMOR

com Alida Valli - Amadeo Nazzari
Uma linda loira sem cabeça que fazia perder a cabeça de toda a gente.

Espectáculo sem classificação especial

QUINTA-FEIRA, 5.º N.º 21 HORAS

Uma história de mistério e amor!

O HOMEM DAS SOMBRAS

com Bárbara Stanwyck e Joseph Cotten

O seu nome era famoso em todo o Mundo... Mas um dia desapareceu misteriosamente!

Espectáculo sem classificação especial

SÁBADO, 7.º N.º 21,30 HORAS

Em Sessão Popular
ESPADAS CRUZADAS

Espectáculo sem classificação especial

Brevemente: «ANNA»



Esta linda senhora há sessenta anos que usa este penteado antigo

De novo só a LOÇÃO MIN-HOR, que sem ser tintura, lhe fez regressar o cabelo à cor natural que tinha... há sessenta anos

Vende-se nas boas farmácias drogas e perfumarias

A Loção «MIN-HÓR»

Vende-se na 101

FARMÁCIA HÓRUS
GUIMARÃES

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Execução perfeita de todos os trabalhos

TELEFONE, 4881 GUIMARÃES

Alugam-se 4 CASAS,

no Bairro do Sol, freguesia de Pinheiro, lugar saudável. Renda, 100\$00 por mês.

Falar com Joaquim Teixeira, com estabelecimento no mesmo local. 106

Vendem-se 2 coutadas

com mato, pinheiros e eucaliptos, situadas em Gonça, concelho de Guimarães. Tratar com o advogado Dr. Pinto dos Santos, Escritório, Rua de Santo António — Guimarães. 68

CARTONAGENS há muitas,

isso é verdade!...

Mas Perfeita

há só uma,

isso também é verdade

É na Rua Capitão Alfredo Guimarães Telefone, 40195

VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARAES N.º 26

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)

Correspondência para Rua D. Pedro V, 77 - Braga

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Mais colaboração...

Recebi mais colaboração da ilustre produtora e solucionista «Mada», de Coimbra. Muito me honra a atenção desta senhora que já foi, no ano passado, a brilhante 1.ª classificada do «Grandioso Torneio Charadístico», por mim organizado no quinzenário bracarense «Escola Remocada», tendo ela ficado à frente de mais 22 concorrentes de ambos os sexos. Contamos, pois, com uma insigne colaboradora.

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

(Dedico a todos os colaboradores desta secção)

Horizontais: 1) Que cousa?; ódio. 2) Ladeira. 3) Campeão; verdadeiro; neste momento. 4) Ganira. 5) Escarnezca; vogal (pl.); grande porção. 6) Caminhavam; per-versa; braço navegável de rio. 7) Fora de. 8) Existe; sulquei; preposição simples. 9) Enganara. 10) Peça do vestuário feminino; filaz.

Verticais: 1) Bando de ladrões (pl.). 2) Seguiu. 3) Indivíduo de grande valor; mistura de terra e água; pronome pessoal. 4) Utensílio de crina para limpar bestas; sossega. 5) Tapara com betume. 6) Abrilhantarei. 7) Cheiro; fita. 8) Apelido; irra; o mais. 9) Ditongo oral. 10) Amarrareis.

Maçada geográfica

Com as letras da frase «levo, Cândido?» formar o nome duma vila do Norte de Portugal, que possui, como jóias arquitectónicas, um castelo e o museu de Santa Clara, com grande aqueduto.

«Aninhas» — Póvoa de Varzim

Charada aferética

A «vida», para ser vida, não há-de ser boa nem «fraca». 2-1
«Mingochas» — Guimarães

Charada adicionada

Uma «faíha» causou «aflição» ao «faisqueiro». 3-1
«Mingochas» — Guimarães

Soluções do n.º 25 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais: 1) Cicerone. 2) T; sã; rã; t. 3) Os; naco (inv.); ar. 4) Restolhada. 5) M; oa; el; n. 6) E; ad; sé; g. 7) Arrebitara. 8) Ri; içar; or. 9) A; Ur; ai; a. 10) Amarasse.

CHARADA APOCOPADA: bordalo → borda.

CHARADA EPENTÉTICA: dedo → degredo.

PROVÉRBO POR INICIAIS: Não é vergonha trabalhar; vergonha é roubar.

CHARADA SINOPADA: contestar → contar

José Francisco Carneiro & Filho, L.ª

Com sede no Campo de São Mamede
Freguesia de Oliveira
Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 10 de Janeiro de 1953, lavrada a folhas 4 do meu livro de notas n.º 464, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre José Francisco Carneiro, casado, comerciante, e José Carneiro Salgado, casado, empregado comercial, moradores nesta cidade, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma José Francisco Carneiro & Filho, Limitada, e terá a sua sede nesta cidade no prédio do Campo de São Mamede, freguesia de Oliveira, desta cidade, com os números de polícia trinta, trinta A e trinta B.

Segundo

O seu objecto é o exercício do comércio de mercearia e vinhos, podendo, porém, vir a explorar outro qualquer ramo de comércio ou indústria que em assembleia geral se delibere explorar.

Terceiro

O início da sociedade contar-se-á para todos os efeitos a partir do dia um de Janeiro do corrente ano e a sua duração é por tempo indeterminado.

Quarto

O capital social é de vinte e cinco mil escudos subscrito em duas quotas, uma de vinte

mil escudos integralmente realizada em dinheiro, pertencente ao sócio José Carneiro Salgado, e outra de cinco mil escudos pertencente ao sócio José Francisco Carneiro, representada pelo seu estabelecimento comercial de mercearia e vinhos, instalado no já referido prédio sito no Campo de São Mamede, com que entra para a sociedade.

Quinto

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, bastando, porém, a assinatura de um só para obrigar a sociedade activa e passivamente, em juízo e fora dele.

Sexto

E' expressamente proibido o uso da firma social em negócios estranhos à sociedade.

Sétimo

Não haverá prestações suplementares mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que forem julgados necessários e que vencerão os juros que forem combinados.

Oitavo

A cessão de quotas a estranhos é proibida. A cessão de quotas entre os sócios, no todo ou em parte, é sempre permitida.

Nono

Se algum sócio pretender sair da sociedade comunicá-lo-á por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de seis meses, mas a saída só se efectuará no fim do ano social e o apuramento do que ele tiver na sociedade será feito pelo balanço com que se encerrar o ano social em que a saída se verificar.

Parágrafo único

O pagamento do que assim se tiver verificado pertencer ao sócio que sai efectuar-se-á em quatro prestações iguais e trimestrais, representadas por letras devidamente avaliadas e vencerão um juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Décimo

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade subsistirá com o capaz e o sobrevivente e com os herdeiros ou representante legal do interdito, devendo aqueles ser representados por um só à sua escolha.

Décimo primeiro

Se alguma quota for dada de penhor, arrestada, penhorada ou por qualquer forma estiver sujeita a arrematação a sociedade poderá amortizá-la no prazo de trinta dias a contar da data em que tiver conhecimento do facto.

Parágrafo único

O valor da amortização será o que a quota tiver pelo último balanço aprovado, acrescido dos lucros correspondentes ao tempo decorrido desde esse último balanço até à data da amortização.

Décimo segundo

As assembleias gerais serão convocadas por simples carta com a antecedência de oito dias, salvo quanto a lei exigir outro prazo e forma de convocação.

Décimo terceiro

O balanço será encerrado em trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros líqui-

dos repartidos em proporção das quotas, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal.

Décimo quarto

No caso de dissolução o activo e passivo da sociedade será adjudicado ao sócio que, em licitação, maior lance oferecer, salvo se outra forma de dissolução for acordada por todos os sócios.

Décimo quinto

Em tudo o mais não expressamente previsto regularão as disposições legais aplicáveis e, especialmente, as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 16 de Fevereiro de 1953.

O Notário,

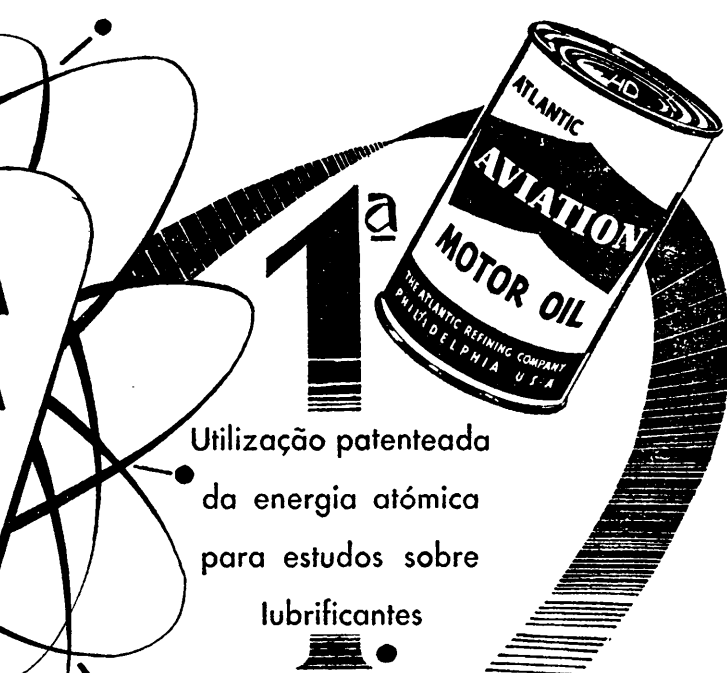
a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

D. MARIA NOVAIS RIBEIRO

AGRADECIMENTO

JOAQUIM JOSÉ NOVAIS, profundamente sensibilizado por tantas provas de estima que recebeu a quando do falecimento e funeral de sua saudosa irmã Maria Novais Ribeiro, vem por este ÚNICO MEIO expressar a sua indelevel gratidão a todas as pessoas amigas que quiseram compartilhar do seu desgosto.

Guimarães, 24 de Fevereiro de 1953.



Utilização patenteada da energia atómica para estudos sobre lubrificantes

Tornando radio-activos os segmentos de um motor, é possível apreciar com rapidez e exactidão, o grau de desgaste que esses segmentos sofrem, durante o seu trabalho.



Com o novo Aviation da Atlantic, o desgaste é cerca de 1/3 do que era quando se usavam outros óleos.



304

A. GOUVEIA

Reparações Garantidas

(ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS)

Receptores : Feligráficos : Diatermia : Rato X : etc.
= BOBINAGENS =

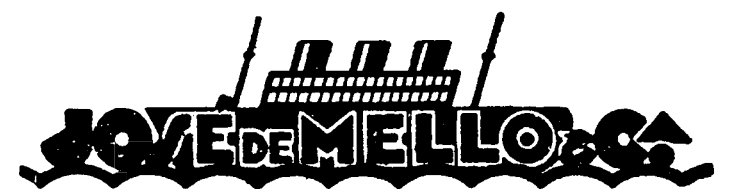
Todos os aparelhos vendidos por A. GOUVEIA têm assistência técnica garantida.

AV. CONDE MARGARIDE — TELF. 40436 P. B. X. GUIMARAES

Agências: Philips - Hoover - Shell - Reparações - Acessórios Industriais

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

INDÚSTRIA EM LABORAÇÃO

Vende-se

Composta de 6 teares mecânicos, caneleira, encarretadeira e ardeira, respectivos acessórios e urvarás.

Nesta redacção se informa.

BOM NEGÓCIO

Venda de três máquinas de costura, completamente novas, com desconto excepcional. Mais referências. Dirigir a C. NOGUEIRA, Largo do Toural, 78 — Guimarães.